



UNIÃO DINÂMICA DE FACULDADES CATARATAS

Faculdade Dinâmica das Cataratas

Curso de Letras: Português/Inglês

Autorizado pela Portaria n.º 634 de 06/03/02 do MEC (DOU 07/03/02) e

Reconhecido pela Portaria n.º 3010 de 30/08/05 do MEC (DOU 1º/09/05)

MISSÃO: Formar profissionais capacitados, socialmente responsáveis.
e aptos a promoverem as transformações futuras.

Influência do Árabe na Língua Portuguesa

Ferreira, Marlene¹

Meirelles, Angélica²

Considerações iniciais

Neste trabalho busca-se encontrar palavras da língua portuguesa que derivaram-se da língua árabe lexicalmente, analisando gramáticas históricas que trazem a origem de diversas palavras do léxico português, além disso será descrita uma breve história da língua portuguesa e da língua árabe, sua influências e origens e principalmente a influência do árabe no português atual – moderno – já que segundo os autores

¹ Acadêmica de Letras da UDC – União Dinâmica de Faculdades Cataratas – mau1142@hotmail.com

² Acadêmica de Letras da UDC – União Dinâmica de Faculdades Cataratas – angelicameirellesoliveira_letras@hotmail.com

analisados existiu o português – *latim* – antigo e vulgar atualmente existe o português moderno.

No decorrer do trabalho serão apresentadas várias palavras que derivaram-se do árabe e que sofreram algumas alterações normais em todas as palavras derivadas de outros idiomas. Estas palavras na maioria das vezes começam com a sílaba *al*.

Resumo:

A língua portuguesa sofreu diversas influências e alterações de diversas línguas derivadas do latim, no entanto também foi influenciada pela língua árabe que originou-se do aramaico e por isso existem no português várias palavras que derivaram-se do árabe. Antes do português ser utilizado como língua oficial gramatical era chamado de português vulgar e antigo e foi durante este período que sofreu influências lexicais da língua árabe, entretanto muitas dessas palavras sofreram alterações assim como todas as outras palavras derivadas de outros idiomas.

Origem da Língua Portuguesa

A origem da Língua Portuguesa está ligada ao Latim. Língua que iniciou sendo falada na região do Lácio, Itália. O povo que lá residia eram chamados de latinos. No final do século III a C, foi iniciado um processo de romanização, assim que os exércitos de Roma chegaram à Península Ibérica, isso é, impuseram suas culturas aos povos que ali habitavam – organização, política, religião e língua.

“Do Latim procedem aos diversos idiomas chamados românicos, romances ou neolatinos. O domínio desses idiomas abrange na Europa, a partir de este para oeste, a Romênia como região isolada, a Itália (compreendendo abordo do Adriático com o Trieste e toda a Dalmácia), parte da Suíça, a França com parte da Bélgica e finalmente a Península Ibérica, Para o linguista todo este domínio constitui a România” (Said Ali,2001,p.24)

Os romanos trouxeram a língua romana popular, o latim vulgar, a qual todas as línguas românticas têm sucessão. A Península Ibérica foi invadida pelos povos de origem

germânica, os quais eram conhecidos com bárbaros. Estes aspiraram a cultura e a língua da península. O Latim popular principiou sua evolução de forma distinta e a uniformidade linguística da península rompeu-se o que levou a instauração de um “Romance Lusitano”.

Os idiomas neolatinos não ficaram localizados somente na Europa. Com a colonização que alguns povos fizeram em certos pontos remotos da África e da Ásia e em grande extensão do continente americano, passaram a ser faladas as respectivas línguas também em outras partes do mundo. Assim veio o português ao Brasil, e o espanhol à América espanhola. (Said Ali, 2001, p.24)

A invasão islâmica aconteceu em 711 e a partir daí, o árabe tornou-se a língua de administração das áreas conquistadas. O efeito principal aconteceu no léxico, com a introdução de milhares de palavras como, por exemplos, arroz, alface, alicate e refém. A língua começou a ser usada de forma mais generalizada, depois de ter ganhado popularidade na Península Ibérica e cristalizada como uma língua de poesia. Em 1290, o rei Dom Diniz cria a primeira universidade portuguesa em Lisboa (o Estudo Geral) e decretou que o português, ainda conhecido como “língua vulgar” passasse a ser Língua Portuguesa e de uso oficial.

A língua portuguesa tem uma história de progresso desde a sua origem no noroeste da península ibérica até ao presente, como língua oficial falada. Em todas as exterioridades, seja eles a fonética, morfologia, léxico e a sintaxe - o português é fundamentalmente o resultado de uma evolução do latim vulgar, trazido por colonos romanos no século III a.C., com influências menores de outros idiomas.

História da língua Árabe

A língua árabe é usada em diferentes falas do Marrocos ao Iraque. Entre os muçulmanos é considerada uma língua santificada, já que foi por sua interferência que o Alcorão foi revelado. A partir de 622 d.C., ano da Hégira (quando Maomé fugiu de Meca e se refugiou em Medina, marcando o início do calendário muçulmano), o árabe

se converteu na língua viva mais desenvolvida dentro do ascendência das línguas semíticas. Na atualidade, cerca de 150 milhões de pessoas consideram-na seu idioma materno.

Existem duas variantes: o árabe clássico e o popular. O clássico representa a língua sagrada do Islã e nasceu na antiga tradição de literatura oral dos povos nômades pré-islâmicos. O Alcorão foi ditado no árabe clássico e é nesta língua que o povo faz suas preces nas mesquitas.

O árabe coloquial é uma língua normativa, utilizada nas conversas e nos meios de comunicação. A escrita árabe, que deriva da aramaica, é realizada da direita para a esquerda e os livros são lidos de trás para frente. É baseada em 18 figuras distintas que variam segundo a letra.

O sistema fonético da língua árabe conta com 28 consoantes e 3 vogais. Seu sistema de escrita é um abjad, escrito da direita para a esquerda, e onde cada símbolo corresponde a uma consoante, deixando ao leitor a tarefa de completar mentalmente o som vogal apropriado. Assim, a transliteração de nomes e termos do árabe dá margem a inúmeras interpretações, como no caso do ex-líder líbio, Muammar Gaddafi, em que 32 versões diferentes da grafia de seu nome foram registradas. (Disponível em <http://www.infoescola.com/cultura/lingua-arabe%E2%80%8F/>.)

Vários termos árabes foram assimilados pelos povos conquistados, como ocorreu em Portugal durante a Idade Média. Algumas dessas palavras são: nora, quilate, canal, arroz, sentinela e todas as palavras iniciadas por al e el, por exemplo algodão, alfândega, alcácer e alcaide. Cargos políticos — vizir, alcaide e xeque — e topônimos, como Almeira e Zaragoza, também tiveram sua origem na língua árabe.

Influência do Árabe da Língua Portuguesa

O léxico de uma língua é um sistema que está em constante expansão, e evolução. Na língua portuguesa, como ocorre com outros idiomas do mundo, ela recebe influências

de outras culturas – língua esta, que foi mesclada pela influência francesa, espanhola, africana, indígena e também o árabe.

Mostram esses diferentes escritos não ser o vocabulário português de exclusiva procedência latina. Outros povos que depois dos romanos dominaram a Península Ibérica deviam deixar vestígios de sua passagem. Nota-se principalmente no português antigo a adoção de vários termos de origens árabes” (Said Ali,2001,p.25).

Os árabes conquistaram a Península Ibérica e com isso deixaram grandes marcas no vocabulário português. A Península Ibérica foi ocupada por povos bárbaros e árabes, essa ocupação trouxe reforços da língua árabe para a língua portuguesa. Pode-se dizer que esta foi, talvez, a maior contribuição não-latina para o língua português. O Português deriva-se de dialetos latinos, românicos peninsulares que resultaram da mistura do latim vulgar, falado pelos soldados romanos, com os dialetos locais existentes na Península Ibérica.

A Língua Árabe influencia a Língua Portuguesa durante o período Islâmico, período esse que foi iniciado por Maomé fundador do islamismo.

A difusão dos vocábulos árabes não é devido a conquista dos muçulmanos. É consequência da irradiação de sua civilização árabe sob o império da necessidade pela força natural dos fatos, quando essa civilização entrou em contato com outras formas de civilizações diferentes, às vezes superiores tomou-lhes emprestado uma porção de vocábulos que foi assimilada pelo árabe. (Miguel Nimer, 1942, p13).

Palavras derivadas do árabe

- Açafraão (*az-zafaran*, amarelo)
- Achaque (*ash-shaka*, enfermidade)
- Açoite (*as-saut*)
- Açougue (*as-suk*)
- Açucena (*as-susana*)
- Açude (*as-sudd*)

- Açúcar (*as-sukar* deriva do Sânscrito *çarkara*, grãos de areia)
- Aduana (*ad-dwana*)
- Alfavaca: al-habâqa vaso onde se semeia a planta al-habaq (manjerição)
- Alfazema: al-khuzâma
- Alfeire
- Alferes (***al-faris***, cavaleiro)
- Alfobre (***al-hufra***)
- Alforge (***al-hurj***, sacola)
- Alforria (al-hurriya (a liberdade))
- Armazém (***al-Makhzan***)
- Arrátel: ritl unidade de peso
- Arroba unidade de peso
- Arroz: ar-ruz
- Azul (***al-lzaward***, empréstimo árabe do persa *ljward*, lat. lapis lazuli, a pedra lazurita)
- Azulejo (***al-zuleij***, pedra pintada)
- Enxaqueca ('***xaqiqa***', meia cabeça)
- Escabeche ('***Sikbaj***')
- Laranja (***naranj*** deriva do Persa *naräng*)
- Laranjeira (***naranj*** deriva do Persa *naräng*)
- Prisão (*prasioner*)
- Xadrez (***xatranj***)
- Xarope (***xarab***, bebida, poção)
- Xaveco (***xabbak***, pequeno navio de três mastros e velas latinas)
- Zarabatana (***zarba tãnâ***)

Quando se considera a influência árabe no português, o único aspecto que ressalta é o da contribuição lexical, porque, realmente, não há razões — não houve, pode ser que venha a haver — para suspeitar que qualquer coisa, na área do sistema do árabe para o português, haja aparecido. Admitiu-se, durante algum tempo, que certa aspiração que o espanhol apresenta pudesse, por acaso, haver provindo da forte influência árabe. (Antônio Houaiss)

Como dito por Houaiss, o léxico é a maior contribuição do árabe para a língua portuguesa e a maior herança, são com palavras que possuem a letra “L” , ou seja, palavras que possuem a sílabas *al* e *el*.

A linguagem árabe é bastante diferente da linguagem portuguesa e isso mostra que a influência ocorreu, porém não fez interferências que sejam percebidas com facilidade enquanto falamos, ouvimos e lemos algo. Para a formação de uma língua, se faz necessário às influências de outras já existentes, mas essas influências podem ocorrer de várias formas, na morfologia, na sintaxe e no léxico, como é o caso do árabe para o português.

A influência do árabe na fronteira Brasil com Paraguai

Foz do Iguaçu é a segunda maior colônia de árabes no Brasil, perde apenas para São Paulo. O comércio fronteiriço, na região da Vila Portes e Jardim Jupira, é basicamente formado por comerciantes árabes, comércio este, que iniciou nos anos 50 com timidez, enquanto ainda os libaneses eram mascates e dependiam da ajuda de outras famílias também libanesas, já instaladas na fronteira e eram em uma quantidade bastante pequena. Esse comércio teve um crescimento avassalador, tanto que atualmente os maiores empresários de Foz do Iguaçu e Ciudad Del Leste no Paraguay, são os árabes. A língua árabe foi se misturando com o espanhol e o português, pois a comunicação tinha que ser feita de alguma forma.

A língua portuguesa falada pelos árabes tem um sotaque forte do árabe ainda, pois não conseguem reproduzir os fonemas português com naturalidade. Os imigrantes que chegaram aqui na década de 50 e 60, esses aprenderam a pronunciar as palavras

como som correto do português, pois não havia muitos patrícios aqui e a comunicação era mais com brasileiros do que com os árabes. Já os que chegaram mais tarde, ainda não falam com a concordância correta, usam o artigo errado a frente das palavras. “o menina, a rapaz, o mulher...”, pelo fato de estarem em contato com a língua árabe por mais tempo que o como a língua portuguesa. Mesmo já estando no país por mais de 20 anos. Também vê se algumas semelhanças com o espanhol, e estas são mais notáveis do que como português, o que remete então que o árabe também influenciou a língua espanhola.

Enquanto a escrita da língua portuguesa, os descendentes de árabes que nasceram no Brasil, não tiveram dificuldades em aprender a escrever, estudam em escolas comuns junto com brasileiros desde a alfabetização. Já os que imigraram para o país e que eram alfabetizados com a língua árabe, tiveram dificuldades, porém não foram muitas, uma vez que a língua árabe é mais forte e aprendem obrigatoriamente em seu país o Inglês e o Francês. Algumas concordâncias verbais e algumas letras ainda são novas e fazem confusão, mas no geral aprendem com facilidade pelo fato de saberem outra língua adicional mais parecida com o português.

Considerações Finais

A mistura de línguas é a unidades léxicas de um sistema linguístico no interior um do outro. As relações entre o árabe e o português brasileiro em distintos momentos históricos desencadearam o feito da interferência, viabilizando a entrada de vários outros vocábulos do árabe no português. A presença Árabe em Portugal influência basicamente aos substantivos, pelo que não podemos falar de uma influência estrutural ou gramatical, apenas lexical.

O exercício cotidiano das pessoas que vivem na fronteira mostram as variadas formas de hibridismo linguístico. Os moradores fronteiriços estão acostumados a misturar os idiomas e no caso particular da fronteira Brasil e Paraguay, além do português e do árabe, ainda encontra-se a língua espanhola, chinesa, indiana e a japonesa que são faladas diariamente por descendentes e nativos de cada país.

Referências Bibliográficas.

CUNHA, Antônio Geraldo da, *Dicionário Etimológico*, 2.^a edição, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1986

Artigo, As Projeções da Língua Árabe na Língua Portuguesa de HOUAISS, Antônio disponível em: <http://www.wamy.org.br/index.php/civilizacao/arte-islamica/item/as-projecoes-da-lingua-arabe-na-lingua-portuguesa>.

Artigo, Influência Árabe na Evolução da Língua Nacional, disponível em: [http://www.infopedia.pt/\\$influencia-arabe-na-evolucao-da-lingua](http://www.infopedia.pt/$influencia-arabe-na-evolucao-da-lingua).

ALI, M. Said, Gramática Histórica da Língua Portuguesa, 8^a edição, São Paulo, SP., Ed. Melhoramentos, 2001.

COUTINHO, Ismael de Lima, Gramática Histórica Linguística e Filologia, Rio de Janeiro, RJ., Ed. Ao Livro Técnico, 1976.